

Uma Proposta Descritiva dos Usos dos Verbos Ser e Estar em Português Língua Materna Voltada para o Ensino de PL2E

A DESCRIPTIVE PROPOSAL OF THE VERBS *SER* AND *ESTAR*
USES IN PORTUGUESE MOTHER TONGUE CONCERNING
TO THE TEACHING OF PL2E

Bruno de A. **RODRIGUES** *

Resumo: Este trabalho visa à exposição de um modelo de análise dos usos dos verbos **ser** e **estar** em predicções simples, articulados a sintagmas preposicionados (SP) em português língua materna, que forneça subsídios ao ensino de PL2E. Embora entendamos tais verbos como predicadores e, portanto, núcleo oracional, sua significação é construída na relação com o sintagma preposicionado que lhes é adjacente. Tais sintagmas cumprem a função de definidor semântico.
Palavras-chave: Predicador. Papel semântico. Predicação. Definidor semântico.

Abstract: This paper aims to present an analytical model of uses of the verbs *ser* and *estar* in simple predications, linked to prepositional phrases (PrepP) in Portuguese as a mother tongue, which provides subsidies to the teaching of PL2E (Portuguese as a Second Language for Foreigners). Although we understand such verbs as predicators, thus clause nucleus, the meaning is constructed in relation to the

* Professor do curso de Letras da Faculdade Paraíso. Doutorando em Estudos da Linguagem na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Mestrado em Estudos da Linguagem, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Especialista em Português como língua estrangeira, nesta mesma instituição. Contato: brunoletras@bol.com.br

prepositional phrase that is close to it. Such phrases have the function of semantic definers.

Key-words: Predicator. Semantic role. Semantic definer.

Introdução

A prática pedagógica em PL2E carece de um estudo que vise à descrição e à sistematização dos usos dos verbos “ser” e “estar”. O presente trabalho se destina a essa tarefa. Dada a complexidade dos usos de “ser” e “estar” – verbos que se inserem em esquemas estruturais bem variados –, e considerando-se a natureza e os objetivos deste trabalho, limitamos o escopo de nossa análise aos casos em que “ser” e “estar” articulam-se a sintagmas preposicionais. Desses casos são exemplos os dois enunciados abaixo¹:

- (1) A cadeira está no jardim
- (2) O escritório é do João.

Uma breve observação do tratamento dispensado aos usos dos verbos “ser” e “estar” nos materiais didáticos disponíveis aponta para a falta de sistematicidade na abordagem do fenômeno. Para efeito de elaboração desta artigo, avaliamos, com a brevidade requerida por um trabalho dessa natureza, como as referências aos verbos “ser” e “estar” estão distribuídas nesses materiais. Tomamos para análise os livros *Bem-Vindo! – A língua portuguesa no mundo da comunicação*, de Maria Harumi Otuki de Ponce et al., de 1999, e *Ponto de Encontro – portuguesa a world language*, de Anna M. Klobucka et al., de 2007. Convém dizer que nossas observações, nesse tocante, se estendem a outros usos de “ser” e “estar”, como aqueles em que tais verbos se articulam a adjetivos; portanto não se limitam apenas aos casos sobre os quais recairá nossa análise.

Em geral, as ocorrências dos verbos “ser” e “estar” são recobertas por lições tais, como o uso do pronome adverbial “onde” em estruturas interrogativas, pelas quais se busca obter informação a respeito da localização de coisas (nesse caso, enfoca-se o uso do verbo “estar”); estruturas designativas de horas, em que se observa o uso do

verbo “ser”; o uso de “ser” para exprimir origem/nacionalidade, expressões descritivas (nas quais se acha o verbo “ser” relacionado, em geral, a adjetivos referentes a qualidades físicas e psicológicas), etc. A par dos casos em que o uso de “estar” recobre a extensão semântica de localização – casos mais comuns nos três livros avaliados – encontram-se dispersas estruturas variadas em que se acha o verbo “estar”, tais como “estar com alguém”, “estar com a razão”, “estar certa”, “estar muito bem (de saúde)”, etc. Note-se que as construções com sintagmas preposicionais são arroladas junto a outros tipos de construções; não se verifica para aquelas um tratamento específico.

Encontramos em *Ponto de Encontro* uma seção destinada ao uso dos verbos “ser” e “estar” com adjetivos. Os autores esforçaram-se por apresentar algumas informações descritivas relevantes sobre as possibilidades de uso de um e outro verbo. O exemplo abaixo, colhido da página 81 desse manual, dá testemunho desse esforço:

“The adjectives that express a temporary or changeable state or condition are always used with **estar**”

Os exemplos oferecidos são os que seguem:

“Ela **está contente** com as notas”

“Os atletas **estão cansados**”

“O treinador **está zangado**”.

(grifo no original)

A despeito do esforço descritivo empreendido pelos autores, ocorrências outras de adjetivos são tratadas com simples referência à intercambialidade entre “ser” e “estar”, sem nenhuma preocupação em apontar conteúdos inferenciais que subjazem à escolha de uma ou outra forma. É o que se observa no seguinte trecho da página 82 da mesma obra:

“Some adjectives have one meaning with ser and another with estar”.

“A maçã **é** verde”

“A maçã **está** verde”.

“A sopa de legumes **é** boa”.

“A sopa de legumes **está** boa”.
(grifo no original)

Note-se que a informação a respeito do uso dos verbos “ser” e “estar” com certos adjetivos limita-se a captar a intercambialidade de usos, sem qualquer referência a fatores que condicionam a escolha entre uma ou outra forma. Como se vê, referências a conteúdos aspectuais ligados a esses verbos e envolvidos em processos de inferenciação passam ao largo da preocupação dos autores. A título de observação, parece que a escolha entre “ser” e “estar” na estrutura ‘SN __ Adj. verde’ está relacionada a aspectos semânticos do adjetivo: se “verde” denota a espécie de maçã, usamos a forma “ser”, que, associada ao adjetivo “verde”, construirá uma significação relacionada à espécie de maçã; se “verde” denota um ‘estado de existência’ do objeto “maçã”, a saber, o estado que precede a maturação desse alimento e que não sabe ao paladar, usamos “estar”. Note-se, de passagem, que não se trata apenas de uma diferença aspectual do tipo ‘propriedade atribuída a individuais’ e ‘manifestações temporalmente limitadas de individuais’ (MATEUS, 1994, p. 99), mas de uma diferença em termos da experiência comunicada.

A falta de um instrumental teórico-metodológico que norteie a prática pedagógica no ensino de PL2E, no tratamento dos usos dos verbos “ser” e “estar”, entrevista em nossas breves considerações acerca do modo disperso com que a matéria é trabalhada nos materiais didáticos, e as dificuldades encontradas pelos aprendizes estrangeiros quando do uso dessas formas verbais motivam-nos a levar a efeito um estudo que visa a lançar luz sobre as possibilidades de uso dos verbos “ser” e “estar” com sintagmas preposicionais.

1 Princípios de análise

Para efeito de análise dos usos dos verbos “ser” e “estar” articulados a sintagmas preposicionados, convém considerar as seguintes informações:

- (1) a forma lexical do predicador;
- (2) a classe de palavras a que pertence;
- (3) o número de argumentos que exige;

- (4) as funções semânticas desempenhadas pelo argumento e pelo definidor semântico;
- (5) as restrições de seleção impostas pelo predicador aos seus argumentos.

Apresentaremos uma pequena amostra do *corpus*¹ na base do qual analisamos tais usos em um estudo monográfico, apresentado no término de nosso curso de formação de professores de português como língua estrangeira, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), em 2009.

A título de ilustração do modo como os exemplos de nosso *corpus* serão analisados, considerem-se os dois enunciados abaixo apresentados por Peres (pp. 147-157):

- (a) O João está no jardim.
- (b) A Biblioteca Nacional é no Campo Grande.

Admitindo-se, *a priori*, a estrutura “ $x_1 P_{red} \leftrightarrow em_SN (SP)$ ”, em que “ x ” representa o argumento e “ P_{red} ”, o predicador, e (\leftrightarrow) a relação recíproca entre o predicador e o definidor semântico, devemos reconhecer que, por um lado, os verbos “ser” e “estar” contribuem para a configuração do significado, já que trazem as ideias de ‘localização’ e/ou ‘situação no espaço’; por outro lado, determinam os traços sêmicos do argumento, [+ humano], com “estar”, e [- animado], com “ser”. Isso não significa que não se possa utilizar um argumento [- animado] com “estar” (cf. A cadeira está no quarto) e que não se possa utilizar o argumento [+ humano], com “ser” (cf. Pedro é no time do Marcelo). Ressalte-se que não se pode usar, entretanto, um argumento [+ humano], quando o definidor semântico representa ‘lugar’ (* Pedro é em Minas Gerais). Convém ter em conta que não se pode falar aqui, a princípio, em restrições de seleção, uma vez que, na estrutura “ $x_1 P_{red} \leftrightarrow em_SN (SP)$ ” pode-se combinar “ser”

¹ Nosso corpus se constituiu de amostras de língua escrita colhidas em bancos de dados do site www.linguateca.pt. Os bancos de dados são os seguintes: Cetempúblico 1.7 v. 4.0, Condivport 5.0, Coleção Chave v.2.0, Avante v.4.0, ANCIB v. 6.0. , Natura/Público v.5.0, ANCIB v.6.0, NILC/São Carlos v. 9.0

ou “estar” com argumentos [+ humano] ou [- animado]. Parece que a restrição está associada ao tipo de definidor semântico que acompanha o verbo. Como vimos, se uma estrutura como ‘em_SN’ se combina com “ser”, desempenhando a função semântica de ‘lugar’, não é possível a ocorrência de um argumento [+ humano].

No entanto, o comportamento gramatical dos verbos “ser” e “estar” não se resolve nas considerações feitas até aqui. Tomando-se para exemplo os enunciados abaixo, atentemos para o fato de que o uso de um ou outro verbo não só implica diferença de significado, como também determina o traço sêmico que deve apresentar o argumento.

- (c) Maria é de São Paulo.
- (d) A camisa é de malha.
- (e) O jogo é de manhã.
- (f) Maria está de carro.
- (g) Maria está de cama.

Veja-se que, embora se possa usar tanto “ser” quanto “estar”, com estruturas do tipo “de_SN”, o uso de um ou outro verbo implica diferença de significado. Em outras palavras, com “ser”, produzem-se significados referentes a ‘origem/ procedência’, ‘matéria de que é constituída alguma coisa’, ‘situação no tempo’. Com “estar”, temos os significados ‘achar-se em uma dada condição’, ‘estado’. Assim é que, ao ouvir uma frase como “Maria está de carro”, entendemos que Maria está na condição de motorista. Uma frase como “Maria está de cama” veicula a informação de que Maria encontra-se num estado de enfermidade. Do exposto se conclui que não é possível a intercambialidade entre “ser” e “estar” quando combinados com a estrutura ‘de_SN’. Observe-se a agramaticalidade de construções como “A camisa está de malha” e “Maria é de carro”. As formas “ser” e “estar” entram a fazer parte de configurações semânticas diferentes. Tais configurações encerram a classe semântica do argumento, sua função semântica e a os traços sêmicos associados ao definidor semântico. Destarte, em “o jogo é de manhã”, temos: um argumento [- animado] na função semântica de ‘objeto’ e um definidor semântico com o traço [+ tempo]. Esse esquema semântico – [- animado] Objeto Tempo’ – só admite o uso de “ser”.

O uso de “estar” junto à estrutura ‘de_SN’, em geral, parece admitir só a ocorrência de argumentos com o traço [+ humano]. Dada a frase “Maria está de carro”, a substituição do constituinte “Maria” por “gato” resulta agramatical.

Até o presente momento, consideramos a determinação de propriedades semânticas ligadas ao argumento quando da utilização de um e outro verbo. Nossa análise também se ocupa com a descrição das funções semânticas desempenhadas pelo argumento. Ademais, inclui a referência ao tipo de predicador usado, segundo a tipologia apresentada em Peres (1984). Como se pode perceber, a especificidade do significado do molde proposicional está ligada à utilização de um ou outro verbo. Acrescente-se que há estruturas que só se combinam com um dos verbos, tais como ‘com_SN’ (‘dizer respeito a’, ‘ser de atribuição de’), ‘sobre_SN’, ‘para_SN’, ‘sem_SN’, ‘sob_SN’. As três primeiras só podem ser usadas com “ser” (cf. Este problema é com o diretor / O livro é sobre a vida de Pelé / O bolo é para o seu pai). As duas últimas só se combinam com “estar” (Eu estou sem dinheiro / A chave está sob a almofada).

Para formalizar o molde proposicional, Rebelo (1999) propõe a seguinte sequência de símbolos, que constitui a primeira linha do molde:

$$\phi (x_i) \circ$$

A fórmula lógica supramencionada pode ser lida como: predicador ? de um lugar ou de um único argumento; (x_i) argumento; (\circ) a função semântica desempenhada pelo argumento. Na segunda linha, explicita-se a atualização lexical do predicador ao qual se seguem constituintes direta ou indiretamente relacionados a ele. Nesse tocante, vale notar que Rebelo considera as duas espécies de definidores semânticos, a saber, os que estão diretamente ligados ao predicador (DS1) e os que estão indiretamente ligados a ele (DS2). Neste trabalho, levaremos em conta apenas o definidor semântico que está diretamente relacionado ao verbo, a saber, o constituinte que constrói, na relação com o verbo, a significação do enunciado.

$\phi \rightarrow \text{Ser} + \text{DS1}$

Lê-se essa linha do molde da seguinte forma: o predicador ϕ será atualizado pelo verbo *ser*, seguido de um constituinte que, não representando um argumento, é o seu Definidor Semântico.

As linhas subsequentes encerram as seguintes informações:

- a) classe sintática a que pertence o definidor semântico;
- b) as restrições de seleção para cada argumento;
- c) as classes de palavras que atualizam os definidores semânticos;
- d) as restrições de seleção para cada definidor semântico;
- e) a posição ocupada pelo argumento em relação ao predicador.

Para ilustrar a formalização do molde, considere-se o exemplo já referido:

O João está no jardim.

S: achar-se num dado lugar

Molde proposicional locativo estativo

$\phi (x_1) \bigcirc$

: $\phi \rightarrow \text{ESTAR} + \text{DS}$

: $\text{DS} \rightarrow \text{Adv } () \text{ Sprep}$
+ lugar

: $X_1 \longrightarrow \text{SN Objeto}$

— ϕ

Finalmente, cumpre notar que, admitindo-se uma correlação entre traços semânticos do argumento e traços semânticos do definidor semântico, de sorte que a natureza semântica do definidor determina os traços do argumento, e considerando-se que o verbo é o elemento responsável por relacionar os constituintes que compõem a estrutura da oração, propomos o conceito “Complexo Predicativo”, que recobre a relação entre o verbo e o DS e que se assenta na ideia de que as duas funções típicas do predicador, a saber, a de relacionar termos (aspecto formal) e a de atribuir propriedades a eles (aspecto semântico), distribuem-se entre o verbo e o definidor semântico. Se, por um lado, o verbo é o elemento a partir do qual se estabelece a relação sintática

entre o argumento e o definidor semântico; por outro lado, é o definidor semântico que determina as características e funções semânticas que deve apresentar o argumento. O conceito “Complexo Predicativo” dá conta também do fato de que, pelo menos com duas estruturas preposicionais (“em_SN” e “estar_de SN”), os verbos “ser” e “estar” são responsáveis pela restrição de seleção. Disso se segue que é lícito considerar “ser” e “estar” como verbos predicadores. No entanto, na grande maioria dos casos, tais verbos apenas estabelecem relação entre os constituintes, cabendo ao definidor semântico determinar a classe e a função semântica do argumento. Como não fosse coerente admitir dois predicadores, cunhamos o conceito de Complexo Predicativo, com vistas a mostrar que os dois aspectos do conceito de predicador estão combinados na relação do verbo com o seu definidor semântico.

Vale dizer que a proposta dos papéis semânticos desempenhados pelo argumento baseou-se em Peres (1984), muito embora ela não tenha escapado à necessidade de submeter-se a certos ajustes, de modo a torná-la adequada aos nossos objetivos.

2 Uma amostra de análise

1) x_1 ESTAR \Leftrightarrow DE_SN (DS)

Ao uso de “estar” na estrutura ‘ x_1 P_{red} – DE_SN’ está relacionado o significado básico de ‘encontrar-se em uma dada condição, estado ou posição’. Vale dizer que “estar” faz restrição quanto à classe semântica do x_1 . “Estar” se combina com um argumento [+ humano]. Consideremos os exemplos abaixo:

- (1) Ou seja, não **estou de acordo** com a idéia de que a arquitetura se deve pagar extraordinariamente. (CETEMPUBLICO – par = ext27930-soc-98a-2)
- (2) Sabe, **estou de férias** até 10 de Novembro...”. (CETEMPUBLICO – par = ext 174212-soc-91b-2)

- (3) De fato, é melhor com gordura, mas **estou de dieta**.
(CETEMPUBLICO – par = ext347228-clt94a-2)

Em (1), “estar”, um predicador básico posicional de um lugar², articula-se ao DS “de acordo (com)”, que comporta o traço semântico [+ concordância]. O argumento, representado por um zero morfêmico (eu), desempenha a função semântica de Causador³. Em (2), acha-se um DS com o traço semântico [+ condição social] e um argumento na função de Causador. Também em (2), temos um predicador básico posicional de um lugar. Em (3), o predicador básico posicional de um lugar se articula a DS com o traço semântico [+ privação alimentar]. O argumento cumpre a função semântica de Causador.

2) x_1 SER \leftrightarrow DE_SN (DS)

O molde ‘ x_1 P_{red}-DE_SN’, tendo lexicalizado o predicador “ser”, expressa os significados gerais de ‘procedência’, ‘situação no tempo’ ou exprime uma relação de tipificação entre o argumento e o definidor semântico – relação que é estabelecida pelo próprio verbo. Em muitos casos, é possível entender o definidor semântico como um termo classificatório e/ou qualificativo.

Vamo-nos deter na análise dos exemplos:

- (4) Explicamos-lhe que **somos de Portugal**. (*Coleção CHAVE n.2.0 – P9401203-022*).

- (5) A próxima semana **é de férias**. (*CETEMPÚBLICO 1.7V.4.0 – par=ext364953-pol-96a-3*).

² Um predicador básico posicional de um lugar, segundo Peres (1984, p. 122), exprime “a atribuição de uma propriedade de caráter não-psíquico a uma entidade, a pertença de uma entidade a uma classe definida por propriedades de caráter não psíquico ou a inclusão de uma classe noutra definida por propriedades de caráter não-psíquico, não sendo o estado-de-coisas interpretado como causado pela entidade ou classe envolvida”.

³ De acordo com Peres (1984, p. 118), o Causador “corresponde a uma entidade que desencadeia um estado-de-coisas”.

- (6) As fontes **são de âmbito nacional**, regional e internacional
(ACIB n. 6.0 – dt=1999-06-04).

Atentando para o exemplo (4), encontramos um predicador básico estativo de um lugar, seguido de um DS [+ procedência] e antecedido de um argumento [+ humano] na função de Objeto. Os exemplos (5) e (6) têm a particularidade de incluir um DS que funciona como um especificador e que, contém, portanto, o traço [+ especificação]. Nos três casos, temos um predicador básico estativo de um lugar⁴, antecedido de um argumento [-animado] com a função de Objeto.

Conclusão

No presente artigo se pretendeu uma amostra de análise dos usos dos verbos *ser* e *estar* em português língua materna, em um estudo monográfico desenvolvido por nós ao término do Curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros, do Programa de Pós-graduação *lato-sensu* da PUC-RJ.

Tendo defendido que os verbos “ser” e “estar” são também responsáveis pela predicação – visto que estabelecem relação entre o argumento e o DS – e que, pelo menos, em dois casos, fazem restrições quanto à classe semântica do argumento, propomos o conceito de “complexo predicativo”, que recobre a relação entre o verbo e o DS. Nesse complexo, cabe ao verbo relacionar termos; ao DS, determinar o traço sêmico e a função semântica do argumento.

Procuramos mostrar, ainda, que o significado do molde resulta da inter-relação entre o verbo e o DS. Convém dizer que os traços semânticos esposados aqui não esgotam todas as características

⁴ Predicadores básicos estativos de um lugar “exprimem a atribuição de uma propriedade de caráter não-psíquico a uma entidade, a pertença de uma entidade a uma classe definida por propriedades de caráter não psíquico ou a inclusão de uma classe noutra definida por propriedades de caráter não-psíquico, não sendo o estado-de-coisas interpretado como causado pela entidade ou classe envolvida” (PERES, 1984, p. 122).

semânticas que podem ser detectadas. Trabalhamos, basicamente, com os traços [+ humano] e [-animado], mas outros traços poderiam ser considerados.

Referências

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

_____. *Fundamentos de gramática do Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BUSSE, Winfried; VILELA, Mário. *Gramática de valências*. Coimbra: Almedina, 1986.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DIK, S. C. *Gramática funcional*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1981.

DUARTE, Maria Helena. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HALLIDAY, M. A.K. *An introduction to functional grammar*. Great Britain: Edward Arnould, 1994.

HENRIQUES, Eunice Ribeiro; GRANNIER, Daniele Marcelle. *Interagindo em português: textos e visões do Brasil*. Brasília: Thesaurus, 2001.

KLOBUCKA, Anna M. et. al. *Ponto de encontro: Portuguese as a world language*. New Jersey: Upper Saddle River, 2007.

KOCH, Ingedore; VILELA, Mário. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

MATEUS, Maria Helena Mira. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1989.

MEYER, Rosa Marina de Brito. *A complementação da forma nominalizada de verbal sufixal e a conceituação do complemento nominal*. 1991. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. 1991.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. *Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERES, João Andrade. *Elementos para uma gramática nova*. Coimbra: Almedina, 1984.

PERINI, Mário. *Modern grammar portuguese: a reference grammar*. New Haven/London: Yale University, 2002.

_____. *Gramática descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 2004.

REBELO, Ida. *Os sentidos de FICAR: uma formalização semântico-funcional voltada para o português como língua estrangeira*. 1999. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. 1999.